



Descrição de Simbologia

Escudo: de verde.

Coroa Mural: de prata de três torres.

Listel: branco, com a legenda a negro: "FREGUESIA DE S. ROQUE DO PICO".

Bandeira: branca. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.

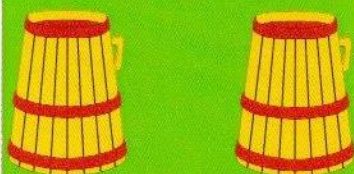
Motivos: Espeide e Arpão
Bilhas
Cômoro e Burelas Ondadas

S. ROQUE DO PICO



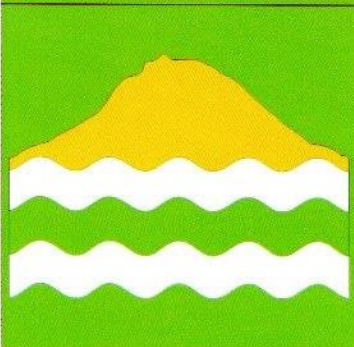
Espeide e Arpão

Representam a caça à baleia, uma das actividades económicas que durante décadas foi base da economia local.



Bilhas

Representam a indústria de lacticínios.



Cômoro e Burelas Ondadas

Representam a localização geográfica da freguesia, na Ilha do Pico, junto ao mar, um dos atractivos turísticos locais, impulsionador do turismo.



DIÁCRJA EDITORA

S. ROQUE DO PICO

RESUMO HISTÓRICO

No Arquipélago dos Açores, na Ilha do Pico, está situada a freguesia de S. Roque do Pico, sede concelhia; tem por orago S. Roque que a sua população celebra todos os anos a 16 de Agosto.

A origem do topónimo “*S. Roque do Pico*” é, no seu primeiro elemento, uma referência ao seu orago, sendo o segundo elemento do composto, “*do Pico*”, uma alusão à ilha onde se localiza a freguesia.

No Atlântico Norte, a ilha do Pico, uma das cinco do grupo Central do Arquipélago dos Açores, é dividida em três concelhos administrativos: Madalena, S. Roque e Lajes. A primeira tentativa de povoamento da ilha deu-se cerca de 1460 com naturais do Norte de Portugal, após escala na Terceira e na Graciosa, tendo como primeiro capitão-donatário Álvaro de Ornelas, que não chegou a tomar posse efectiva da ilha, pelo que esta veio a ser incorporada na capitania do Faial. Um dos principais factores de desenvolvimento económico e demográfico de S. Roque do Pico foi sem dúvida o cais do Pico, onde aportavam anualmente centenas de barcos, vindos de outros pontos dos Açores. O progresso inicial de S. Roque do Pico foi tão grande que em 1542 foi elevada à categoria de vila por alvará régio.

A baleação nos Açores remonta a meados do século XIX, altura em que se iniciaram as primeiras tentativas de introdução de caça artesanal, ou seja, com arpão e lança, de forma sedentária, a partir de pequenos portos. Esta actividade ocupou a maior parte dos homens da freguesia, que a ela se dedicaram, com muitas dificuldades, em frágeis canoas, à mercê do vento, do mar e da força extraordinária desses animais. Nesta freguesia funcionou a última fábrica baleeira, sendo que as suas instalações alojam actualmente o Museu da Indústria da Baleia que tem como principal espólio os apetrechos e os equipamentos usados no aproveitamento e transformação daqueles cetáceos. Em frente deste museu ergue-se o Monumento ao Baleeiro, inaugurado a 27 de Julho de 2000.

Para além destes monumentos, destacam-se do acervo patrimonial de S. Roque do Pico, a Igreja Matriz, amplo edifício do século XVIII; o convento de S. Pedro, edifício barroco também do século XVIII; a ermida de S. Miguel Arcanjo e vários moinhos de água e atafonas.

As principais actividades económicas da freguesia de S. Roque do Pico são a agro-pecuária e a indústria de lacticínios, sendo que nos últimos anos se verificou uma evolução na área do comércio e serviços.